

## Apresentação

O presente número de *Política & Sociedade* traz um dossiê que reúne alguns dos trabalhos apresentados no Colóquio “Variações sobre um tema: interpretações do Brasil e do Estado Novo”, realizado entre 21 e 23 de novembro de 2007, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Naquela ocasião, inúmeros historiadores e cientistas sociais, de diversas universidades e centros de pesquisa no Brasil, reuniram-se para debater, à luz de novas investigações, diferentes aspectos de um dos períodos mais decisivos da história brasileira recente. Tema já clássico na historiografia e nas Ciências Sociais brasileiras, o “Estado Novo” (1937-1945) continua a despertar a curiosidade de pesquisadores, estimulando pesquisas originais sobre aspectos ainda pouco conhecidos do “estadonovismo” e incentivando novas interpretações de eventos já amplamente estudados.

O dossiê abre com o texto da conferência de Lúcia Lippi Oliveira, em que a autora indica brevemente sua extensa trajetória de pesquisas sobre o Estado Novo e aponta para um aspecto ainda pouco explorado: as concepções sobre o território brasileiro presentes em alguns dos mais destacados intelectuais do período em questão, muitos dos quais intimamente ligados ao regime de 1937. Em seguida, Adriano Codato, orientado por uma perspectiva própria da Sociologia Política, apresenta um modelo analítico para o estudo da “ideologia de Estado” articulada pelas elites intelec-

tuais e políticas da ditadura Vargas. Codato toma como ponto de partida a adesão da elite política de São Paulo ao Estado Novo para pensar as relações entre idéias, elites e instituições políticas naquela conjuntura histórica. Luciano Aronne de Abreu também se detém nas relações entre o campo intelectual e o campo político durante o Estado Novo, mas sua ênfase recai sobre as idéias de Oliveira Vianna e sobre o modo como essas idéias foram mobilizadas pelas elites estatais estadonovistas no Rio Grande do Sul. Francisco Luiz Corsi desenvolve uma análise da política externa e da política econômica nos últimos anos do regime. Revelando o tipo de projeto de desenvolvimento nacional subjacente a tais políticas estatais – um projeto muito longe de hostil ao capital estrangeiro –, o autor contribui para uma reavaliação do nacionalismo atribuído a Vargas. Tiago Losso encerra o dossiê examinando o discurso oficial estadonovista caracterizado nas primeiras edições da revista *Cultura Política*, periódico editado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, que reunia contribuições de alguns dos mais expressivos intelectuais brasileiros da época, inclusive de alguns poucos críticos do regime. Se for possível verificarmos uma preocupação comum nesses artigos, ela residirá no reconhecimento da relevância das idéias e representações que circularam naquele contexto histórico para a configuração daquilo que se convencionou designar como “Estado Novo”.

Além do referido dossiê, este número de *Política & Sociedade* traz o artigo de Ricardo Luiz de Souza sobre o pensamento político de Hannah Arendt; o artigo de Ângela Salgueiro Marques e Rousiley Celi Moreira Maia sobre a conversação política entre mulheres pobres beneficiadas por políticas sociais governamentais; por fim, o artigo de Fabrício Roberto Costa Oliveira e Franklin Daniel Rothman sobre o surgimento do movimento de atingidos por barragens do Alto Rio Doce (em Minas Gerais) e sua relação com a Teologia da Libertação. Na seção de resenhas, Carlos Alfredo Gadea examina o mais recente livro do sociólogo francês Alain Touraine.

\* \* \*

A equipe editorial de *Política & Sociedade* manifesta seu profundo pesar pelo recente falecimento da Professora Maria D'Alva Kinzo, membro do Conselho Editorial desta revista desde seu número inaugural.

**Ricardo Silva**